

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Wellington Monteiro da Silva

**ESTUDO DE CASO:
A PRIMEIRA VEZ DOS JOVENS VOTANTES**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Fagner Firmo de Souza Santos.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **WELLINGTON MONTEIRO DA SILVA**, portador do documento de identidade nº M - 4.291.368 e CPF nº 418674246-49, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201373567A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ESTUDO DE CASO: A PRIMEIRA VEZ DOS JOVENS VOTANTES**, desenvolvido durante o período de setembro de 2016 a junho de 2017, sob a orientação de PROF. DR. FAGNER FIRMO DE SOUZA SANTOS, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo o presente.

Juiz de Fora, 04 de julho de 2017.

WELLINGTON MONTEIRO DA SILVA

ESTUDO DE CASO: A PRIMEIRA VEZ DOS JOVENS VOTANTES

Wellington Monteiro da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descobrir a capacidade racional dos jovens que votam pela primeira vez. Partindo de uma análise de um grupo de estudantes da Escola Estadual Polivalente Gabriel Arcanjo de Mendonça da cidade de São João Nepomuceno no Estado de Minas Gerais, utilizando uma abordagem de pesquisa dos dados obtidos junto aos alunos entrevistados sobre conceitos como: democracia, ideologia, corrupção, importância do voto, e a sua capacidade racional em compreender a importância da sua responsabilidade consciente desta escolha, onde o jovem passa a ter com o voto a capacidade transformadora no seu espaço social. Tendo como fundamento da análise uma abordagem comparativa dos sociólogos e cientistas políticos pesquisadores de assuntos relacionados com o jovem e seu voto. Explorando a dimensão da não obrigatoriedade do voto pela legislação do Brasil na faixa etária dos 16 aos 18 anos (voto facultativo). Com essa temática pretendemos compreender o grau de comprometimento dos jovens pesquisados, bem como seu interesse ao tema proposto.

Palavras-chave: Voto, jovens, corrupção e racionalidade.

1 INTRODUÇÃO

Vemos que no Brasil com a aproximação do pleito eleitoral, e o chamamento por parte da mídia e pelo Tribunal Superior Eleitoral para que todos participem, é natural que os jovens sejam induzidos a fazer o título eleitoral e se sentirem que fazem parte do processo decisório, e a sociedade indaga o jovem, principalmente aqueles que pela primeira vez irão votar.

Sabemos que a eleição de um candidato no pleito eleitoral tem a capacidade de influenciar os rumos de uma sociedade. Sendo assim, a inclusão dos jovens de 16 a 18, mesmo como voto facultativo – conforme presente na Constituição Federal de 05 de outubro de 1988² – dá a eles jovens a condição de eleitor, e faz com que essa faixa etária de eleitores tenha o poder de escolher seus representantes nas eleições nos cargos representativos do executivo e legislativo do processo político-institucional do Brasil. Aqui vamos estudar o caso dos que votam pela primeira vez. Sabemos que a constituição tem por objeto estabelecer a estrutura do Estado, a organização de seus órgãos, o modo de aquisição do poder e a forma de seu exercício, limites de atuação, assegurar os direitos e as garantias individuais, fixar o regime político e disciplinar os fins socioeconômicos do Estado, bem como os fundamentos dos direitos econômicos, sociais, culturais e também por objeto garantir os direitos e deveres dos cidadãos e do Estado.

Para tal, apresentamos este projeto que possui o objetivo de conhecer através de uma abordagem sociológica o perfil destes eleitores, buscando explorar o que não é notado ou examinado pela sociedade em geral. Para isso, na busca de obter resposta para a pergunta-chave, temos a Escola Estadual Professor Gabriel Arcanjo de Mendonça – POLIVALENTE em São João Nepomuceno – MG. Como fonte do universo pesquisado os alunos do 2º ano do ensino médio da escola em questão, que irão votar pela primeira vez.

Com isso os maiores de idade que já votaram em outras ocasiões eleitorais, veem a responsabilidade colocada nos ombros destes jovens e se faz essa pergunta: o jovem sabe votar com racionalidade?

Para responder a esta questão, este trabalho deverá abordar o comportamento racional destes jovens que votam pela primeira vez.

Temos como eixo fundamental na elaboração deste trabalho três áreas de conhecimento: a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política, e durante o desenvolvimento da problemática descobrir, quantos são esses eleitores no universo pesquisado, ou seja, os alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Polivalente Gabriel Arcanjo de Mendonça de São João Nepomuceno- MG, buscando conhecer os seus interesses e conhecimentos do assunto tratado.

Pode se usar tal pesquisa como referencial, e conhecimento do comportamento dos jovens, subdividindo em questionário e pesquisa, informações simples como o número de eleitores de 16 a 18 anos,

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Email: wellington308@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel, sob orientação do Prof. Dr. Fagner Firmo de Souza Santos

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitucaocompilado.htm, acesso em 30 de março de 2017.

número de eleitores que votam pela primeira vez, interesse, conhecimento do valor do voto, corrupção.

O resultado desta pesquisa oferece diversas compreensões, dando liberdade aos que vierem a usar como bem entender, pois cada um tem suas particularidades de uso.

A pesquisa visa apresentar resultado com métodos empíricos para confecção do trabalho de conclusão de curso.

O presente trabalho trará como metodologia, inicialmente, a pesquisa teórica através de autores relacionados ao tema, na busca de obter os dados secundários relacionados à pesquisa. Posteriormente será feito a primeira análise e a criação de uma pesquisa quantitativa e qualitativa aplicada com os alunos da Escola POLIVALENTE, buscando informações como: sexo, número de eleitores de 16 a 18 anos, número de eleitores que votam pela primeira vez, se acham o seu voto importante, conhecimento do valor do voto, corrupção, candidato ficha suja. Buscando entrevistar somente os que se voluntariarem das turmas observadas na 2ª série do ensino médio, e formular questionários individuais a todos os alunos do ensino médio da Escola Estadual Gabriel Arcanjo de Mendonça POLIVALENTE de São João Nepomuceno MG, dividindo o desenvolvimento em: aplicação do questionário, elaboração das tabelas e análise.

O jovem nesta faixa etária começa a ser inserido no mundo da cidadania de maneira participativa direta e assumindo responsabilidades perante a sociedade, entrando no mercado de trabalho e sofrendo as consequências das suas escolhas.

Ao votar os jovens se posicionam em escolhas preferenciais, após tirarem o título eleitoral se sentem inseridos no contexto social político. Na escolha de seus preferidos candidatos, o jovem busca se identificar entre vários candidatos àqueles que correspondem aos seus anseios, como propostas para o cargo que estes mesmos se eleitos forem. Motivados pela própria sociedade que em períodos eleitorais dão ênfase na importância em votar, se sentem com vontade de participar no pleito. Afinal o jovem tem apenas noção superficial do que é corrupção?

Com os dados primários obtidos será feita uma análise buscando atingir os objetivos propostos. E ao final concluir e responder os objetivos requeridos deste artigo.

Sendo assim, temos como objetivo geral descobrir qual o interesse, conhecimento e a racionalidade perante essa realidade do voto facultativo dos jovens de 16 a 18 anos dos alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Gabriel Arcanjo de Mendonça – POLIVALENTE de São João Nepomuceno - MG, que votam pela primeira vez. Se poderemos entender se o jovem sabe votar com racionalidade.

E como objetivos específicos: (1) descobrir o que leva o jovem a votar; (2) reconhecer se os jovens alunos sabem o que é corrupção e (3) identificar a racionalidade em compreender a importância do voto.

2 REFLEXÕES GERAIS SOBRE O VOTO DOS JOVENS

2.1 O estudo da sociologia

A ciência social pode ser entendida como uma disciplina que se volta para o estudo dos fenômenos ligados a formação das estruturas sociais de maneira sistemática, até mesmo nesse caso problematizada nos jovens que votam pela primeira vez, mas sempre apoiado na observação empírica.

Nesse sentido, a palavra “ciência” é usada como ideia oposta à noção de opinião. A isenção desta pesquisa se caracteriza por estar totalmente de fora em pensamento ideológico, sendo o mais objetivo possível, ocupando-se cientificamente de política, procurando abandonar a opiniões e crenças do assunto, não formulando juízos com base em dados imprecisos, mas apoiar-se nas provas dos fatos.

Trata-se, portanto este trabalho de pesquisar uma parte de uma disciplina das Ciências Políticas que lida com o estudo de sistemas de governo, análises de comportamento político e de atividades políticas em geral. Ela cuida, principalmente, dos atos e dos atores que participam de atividades políticas, neste caso os jovens, considerando suas ações e o cenário em que essas ações são tomadas.

Em seus estudos, a sociologia recorre a diversas outras áreas do conhecimento humano. A sociologia construiu-se sobre as bases do empirismo científico. Apesar de serem metodologicamente diversas, de maneira geral, as análises aqui estão baseadas nos mesmos métodos de produção de pesquisa, por questionário, análises estatísticas, estudos de caso e na construção de modelos narrados em fatos sociais, nitidamente comprovados nas regras do método sociológico.

O papel da sociologia é analisar os fenômenos que ocorrem na sociedade, buscando extrair destes fenômenos ensinamentos sistematizados para uma melhor compreensão. O que se espera e tem como resultado é a média. Dentro de uma racionalidade ao qual podemos regular a ação do indivíduo, ou seja, uma questão empírica, conforme Weber (1913) afirma quando fala que “[...] o grau de racionalidade com relação ao

regular de uma ação, é para uma disciplina empírica, também e definitivamente uma questão empírica” (p. 321).

O objeto de estudo na sociologia compreensiva é a ação e não o estado interno do fato analisado. Para o nosso caso o que nos importa é a ação do voto.

Durkheim (1895) vem acrescentar dizendo que não são os fatos orgânicos e nem psíquicos que tem influência no resultado e sim os fatos sociais. Assim como para ele é tanto importante quanto é definir o objeto a ser estudado. Neste caso é o jovem que vota pela primeira vez. É o trabalho de a sociologia estudar os “fatos sociais”, afinal este fato possui maneiras de agir, de pensar e de sentir e influencia exterior ao jovem, e tem uma capacidade coercitiva sobre este mesmo jovem. Para conhecer a sociedade através dos fatos sociais precisamos aplicar métodos, somente assim compreendemos enquanto objeto social de estudo. Ao olharmos os fatos sociais que acontecem na vida do jovem que vota pela primeira vez a serem analisados, e somente através de pesquisa e observação é que se chega a uma realidade. Durkheim propõe uma investigação dos fatos, e conheceremos as verdadeiras leis naturais do funcionamento no exercício do voto.

Todo fato social possui uma realidade objetiva e com característica a exterioridade em relação às consciências individuais.

Em sua obra intitulada “A regra do método sociológico”, Durkheim (2007) afirma:

“[...] o domínio da sociologia. Ele compreende apenas um grupo de fenômenos. Um fato social reconhece-se pelo seu poder de coação externa que exerce ou é capaz de exercer sobre os indivíduos; e a presença desse poder reconhece-se, por sua vez, seja pela existência de uma sanção determinada ou pela resistência que o fato opõe a toda tentativa individual de fazer-lhe violência” (DURKHEIM, 2007, p.10).

Sendo assim, um fato social é toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior, mesmo com a justificativa de ser facultativa a participação do jovem votante ou ainda, que é geral no conjunto de uma determinada sociedade tendo ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais.

Os fatos sociais dariam o tom da ordem social, sendo construídos pela soma das consciências individuais de todos os homens e, ao mesmo tempo, influenciando cada um.

O jovem se sente pressionado em participar de um pleito eleitoral? De onde vem esta ação coercitiva? Neste caso a ação coercitiva vem da pressão da própria sociedade e da mídia e dos candidatos à procura do voto, e se um indivíduo experimentar opor-se a uma dessas manifestações coercitivas, se sente desprezado e fora do grupo do jogo eleitoral.

Todo trabalho científico tem sempre como pressuposto a validade das regras da lógica e da metodologia, que são os fundamentos gerais da nossa orientação no mundo, e pressupõe-se que o resultado do trabalho científico é importante no sentido de que é digno de ser sabido.

Compreender a definição do papel do Estado, da Política, e o papel do homem em adquirir o Direito, a paixão e o sentimento de responsabilidade e senso de proporção.

O Estado consiste em uma relação de dominação racional-legal do homem sobre o homem, fundada no instrumento de violência legítima, que se baseia na crença de que é correto obedecer à lei. Assim é gerida a sociedade. O Estado só pode existir, portanto, sob a condição de que os homens dominados se submetem à autoridade continuamente reivindicada pelos seus dominadores. Desta forma fica claro o poder que o estado exerce em cima do cidadão.

A elaboração da problemática em saber o posicionamento do jovem menor de idade, diante da condição de eleitor capacitado pelas leis do Brasil, leva-nos em colocar as metodologias dos grandes sociólogos clássicos Durkheim (1895) e Max Weber (1993). Para produzir conhecimentos e estudos sobre as relações sociais diante do comportamento destes jovens envolvidos na questão do voto.

Ao fim entendemos que, de uma maneira mais ampla, a Ciência Política pode ser entendida como a disciplina que se volta para o estudo de qualquer fenômeno ligado às estruturas políticas de maneira sistemática, sempre apoiada na observação empírica rigorosa e fundamentada em argumentos racionais.

2.2 O voto

Como também temos o voto – do latim *votum* – é a manifestação de uma preferência por uma opção. Onde, numa democracia, como ocorre no Brasil, a eleição é de fundamental importância, além de representar um ato de cidadania. Possibilitam a escolha de representantes e governantes que fazem e executam leis que interferem diretamente em nossas vidas. Escolher um péssimo governante pode representar uma queda na qualidade de vida. Sem contar que são os políticos os gerenciadores dos impostos que nós pagamos. Desta

forma, pressupõe-se que é necessário dá mais valor à política e acompanharemos com atenção e critério tudo que ocorre em nossa cidade, estado e país. Somente através do voto responsável e consciente algo pode mudar, e as condições sociais são retratadas na constituição das nossas instituições, no que vem sendo praticado. A formação do cidadão perpassa pelo objetivo das causas políticas e suas ideologias.

“O comportamento eleitoral tem antecedente a participação política, sendo o voto o ato final de um processo social mais amplo. A sociologia política preocupa-se fundamentalmente com as condições sociais adjacentes aos fenômenos propriamente políticos (Lipset, 1967). Tais condições constituem o contexto no qual as instituições, as práticas, as ideologias e os objetivos políticos se formam e atuam. [...]” (FIGUEIREDO, 2008).

O voto deve ser valorizado, e ocorrer de forma consciente. Afinal o voto é o mecanismo fundamental do consenso na sociedade democrática trata-se de analisar, portanto, um processo em que se entende que políticos com um passado limpo e com propostas voltadas para a melhoria de vida da coletividade fazem-se dignos dos votos (LIPSET, 1967).

2.3 Os jovens e a legislação

O que podemos ver é que uma das bandeiras do movimento estudantil brasileiro na década de 80 foi o direito do jovem de 16 e 17 anos em votar que foi conquistado durante a mobilização para pressionar a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, esta que elaborou uma constituição democrática para o país, após o fim da ditadura militar (1964-1985). Que foi promulgada no dia 5 de outubro de 1988. A chamada Constituição Cidadã trazia um avanço às eleições do Brasil. A nova Carta Magna, além de instituir as eleições diretas para presidente da República, governador, prefeito, senador, deputado federal e estadual e vereador, garantiu o direito ao voto facultativo aos jovens a partir dos 16 anos. As manifestações ocorreram principalmente nos grandes centros urbanos, mas as cidades do interior também vivenciaram momentos de surpresa e alegria com a nossa realidade do voto pelo jovem. Os jovens do Brasil agora poderiam participar de forma ativa através do voto nas eleições, porém nem todos tiram o título eleitoral, fenômeno este a ser observado. A constituição Federal veio com um viés social e democrático, uma constituição dirigente com muitos direitos e liberdade de participação do voto do jovem eleitor que iria decidir se vota pela primeira vez antes ou depois da maioridade.

“Art. 14”. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: Regulamentada pela Lei nº 9709, de 18.11.1998, que regulamenta a execução do disposto nos incisos I, II e III do art. 14 da Constituição Federal. § 1º - O alistamento eleitoral e o voto são: I - obrigatórios para os maiores de dezoito anos; II - facultativos para: a) os analfabetos; b) os maiores de setenta anos; c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos. (Constituição Federal de 1988)

Pesquisando a internet encontramos a seguinte informação, do que pensa o jovem sobre a política. Em uma matéria publicada na Revista IstoÉ³ sobre o voto dos jovens. Onde, na mesma, encontramos uma entrevista feita com o presidente de instituto de pesquisa DATA, o Sr. Renato Meirelles.

Durante a entrevista ao pesquisador fez perguntas contundentes e as respostas de forma crítica, mostraram o desenvolvimento político e social do Brasil. A nação apesar de ter problemas estruturais de organização, os jovens demonstram preocupação e fazem exigências pautadas em tecnologia de informações ao tema. Querendo mais conectividade, acessos livres a banda larga e tecnologia de ponta. Os jovens fazem críticas a economia, gestão pública e a políticos, cobrando a esses políticos compromisso com essa demanda. A carência dos jovens se justifica pela desigualdade social, e são os novos formadores de opinião. Compõe o mercado de trabalho. Querem serviços públicos de mais qualidade e não abrem mão da manutenção do poder de compra, e são jovens de 18 a 33 anos, uma mistura das gerações Y e X, predominantemente de classe C. incluindo os jovens de 16 a 18 anos.

A entrevista aborda diversos aspectos da realidade brasileira e passa pelos campos da economia, tecnologia, política e condição social. Temas que serão de grande importância para chegarmos a alguma conclusão para saber como pensam os jovens pesquisados.

³ 2 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm, acesso em 30 de março de 2017.

No nosso caso os jovens que votam pela primeira vez do 2º ano do ensino médio de São João Nepomuceno têm idade que variam entre 16 e 18 anos, estudam em uma escola pública, tem origem de famílias de classe média e média baixa, onde muitos vivenciam as desigualdades sociais que muitas vezes são atribuídas à má gestão dos recursos públicos.

2.4 A racionalidade

A pesquisa encontrou a forma racional e como acontece o grau de responsabilidade dos jovens que votam pela primeira vez. O método aqui usado foi para dar um norte na investigação processada no questionário apresentado em questões simples e direta, porém mostrando que esse trabalho está debruçado sobre o tema racionalidade do voto com um viés democrático.

Entendemos por racionalidade a escolha que é feita tendo em vista obter a melhor vantagem dentre múltiplas alternativas, dentro das crenças e valores atribuídos nessa escolha. Os atos racionais se concretizam nas preferências das crenças de quem escolhe. Sendo que a racionalidade está ligada a uma condição de pensamento que sustenta essa crença e ação. Subjetivamente falando entende-se que o estado mental do indivíduo ao escolher dentro das opções, ele escolhe os melhores baseado nesta crença, ligando as necessidades humanas dando segurança na escolha. São desejos e as preferências que serão satisfeitos na escolha.

Temos a teoria de Thomas Hobbes (2014) que diz que o mundo é habitado por um conjunto de agentes racionais, orientados somente pelos seus interesses e sua argumentação com a premissa de que no estado de natureza todos os homens são movidos pelo instinto de conservação neste raciocínio lógico-dedutivo, desta construção do pensamento temos a conclusão que o interesse individual passa pelo princípio de conservação como lei da natureza humana. E através de um contrato o homem transfere a um terceiro os seus interesses, que substituirá a vontade de todos num pacto da sociedade moderna de forma racional.

Para uma compreensão melhor da teoria da racionalização de Max Weber seus conceitos de racionalidade (teórico-prática e material/formal) precisamos entender o contexto que está inserida e as determinantes da questão. Vendo a centralidade que o assunto possui no pensamento de Max Weber, a compreensão da visão weberiana da racionalização com base nesses conceitos pode nos ensinar muito sobre a estrutura desta teoria, retratar os fatores e as vias que modelam sociologicamente os processos de racionalização na visão de Weber dentro dos tipos ideais de racionalidade e nessa vertente sociológica, e criar um tipo ideal para analisar.

O tipo Ideal é uma construção feita do pesquisador, no qual vai dar os aspectos que deseja estudar no fenômeno a ser estudado. O tipo será o ideal, apesar de não reproduzir muitas vezes a realidade.

O pesquisador seleciona as características do objeto em estudo, a fim de, achar o tipo, e o que é encontrado será utilizado para conseguir classificar o objeto de estudo. Por exemplo, quando pensamos em democracia, ideologia, corrupção e jovens pensamos num conjunto de características em nossa mente dando origem ao tipo Ideal. E comparamos este tipo ideal com que temos em relação ao voto no pleito eleitoral e se está sendo o voto formalizado dentro do viés da democracia.

Um conceito ideal é normalmente uma simplificação e generalização da realidade. Partindo desse modelo, é possível analisar diversos fatos reais como desvios do ideal: Tais construções (...) permitem-nos ver se, em traços particulares ou em seu caráter total, os fenômenos se aproximam de uma de nossas construções, determinar o grau de aproximação do fenômeno histórico e o tipo construído teoricamente. Sob esse aspecto, a construção é simplesmente um recurso técnico que facilita uma disposição e terminologia mais lúcidas (WEBER, apud BARBOSA; QUINTANEIRO, 2002, p. 113).

Dentro de este modelo ser pesquisado a racionalidade é buscada, e se encontra um caminho a ser percorrido. Na obra de Weber mostra características para a compreensão do estudo da racionalização e diz o processo da racionalização social e as suas interpretações múltiplas de tese para entender os tipos ideais em um universo de complexidade das ciências sociais na busca de se conhecer o comportamento do ser humano.

A teoria psicológica do comportamento eleitoral, conhecida como o “modelo Michigan de decisão eleitoral” foi elaborada por pesquisadores da Universidade de Michigan, EUA em 1950 e tem como princípio o indivíduo como objeto de análise em dados feitos por amostragem e as influências psicológicas do meio em que vivem. E estas orientações passam em questões políticas antes de estes indivíduos terem idade para votar, ou seja, é o reflexo do seu ambiente social como família, amigos e etc. (FIGUEIREDO, 2008).

Criando um sistema formador da personalidade no sentido parsoniano⁴ (PARSONS, 1902-1979).

Temos o indivíduo como objeto de análise. Verificando e buscando encontrar respostas nesses temas: (1) a teoria psicológica do comportamento eleitoral; (2) por que os indivíduos votam e (3) a decisão do voto no modelo Michigan.

Entre alguns pesquisadores e autores consultados temos diversas informações mesmo que superficiais que demonstram como funcionam a racionalidade na questão da escolha de candidatos e partidos no comportamento eleitoral. A teoria psicológica elaborada por pesquisadores da universidade de Michigan, EUA nos anos de 1950 tem sua maior expressão no livro *The American Voter*. Neste modelo Michigan de decisão eleitoral, o indivíduo é a unidade de análise e a fonte de informação e diz que estes indivíduos sofrem influência do meio em que vivem e da família criando um ambiente de formador de opinião num sistema de personalidade no sentido parsoniano. E as atitudes e chamado de socialização política. E as atitudes passam a integrar a personalidade, portando as atitudes fazem parte da psicologia humana se consolidando pela socialização política. Base para formação de opinião e auto avaliação e logo a ação ao ambiente político age e reage interagindo socialmente e politicamente. O processo de articulação das variáveis que determinam as atitudes e ações políticas é a base sobre se apoia a lei causal fundamental do modelo Michigan.

O ambiente social: onde ocorre a socialização política e se cria um ajuste político ao longo do tempo (comportamento político) e na vida privada é onde interagem social e politicamente. A teoria da alienação política no modelo Michigan tem na explicação do comportamento eleitoral por duas vertentes: a via psicanalítica e na psicologia social (FIGUEIREDO, 2008).

Como apoiador dessa argumentação favorável ao modelo Michigan tem Philippe Converse (1964) um dos fundadores do modelo Michigan elabora a teoria das massas criando o elo causal entre motivações psicológicas para a ação política e a ação a ser observada.

Os formuladores do modelo Michigan alegam que a lei causal fundamental pode ser generalizada não afetando, apenas transparecendo alguns elementos específicos de circunstâncias históricas, ou seja, não tem influência direta no resultado.

Contrário ao modelo Michigan analisando o contexto alienação temos Robert Lane (1962, apud Figueiredo, 2008, p. 33) observou através dos fundamentos behavioristas contraponto diferentemente do modelo Michigan dizendo que a definição política de alienação é a rejeição consciente de todo o sistema político por meio da apatia não vendo como mudar o sistema por meio de seus e identifica uma síndrome em três atitudes básicas: (1) Eu sou objeto e não sujeito da vida política; eu não tenho influencia e não participo; politicamente, falo na voz passiva; (2) O governo não cuida nem administra no meu interesse; (3) Eu não aprovo o processo de tomada de decisões; as regras são injustas, ilegítimas e a Constituição, num certo sentido, é fraudulenta.

Indivíduos semelhantes do ponto de vista social tendem a ter comportamento semelhante (conjunto de atitudes) E são formadas mediante a compreensão da vida social compartilhado por indivíduos com características iguais na sua origem, formando sua capacidade racional fundada em comportamento, aqueles que procuram manter e reforçar a o amor próprio tende a comportamentos de imitação, que podem passar pela aparência física e pelo comportamento e pela ação, por imitação. E participar como eleitor, vendo todo mundo participando cria uma vontade no jovem de se socializar e votar também.

As explicações e teorias psicológicas sobre o comportamento coletivo foram influenciadas por Gustav Le Bon em sua teoria de massas. Onde se pressupõe que a pessoa se perde na multidão a sua individualidade. Quando escreveu seu livro *Psicologia das multidões*, procurou analisar este fato do indivíduo como matriz para pensar o social, reforçando assim está dicotomia entre indivíduo e sociedade que caracterizava a tecnologia política efetivada pelo poder moderno. Le Bon (1963) mostrou que a principal fator das massas é a mistura dos sentimentos individuais em relação ao espírito nessa fusão que esta produzida num modo inteiramente irracional. Com isso, ocultava-se toda a dimensão política do movimento das multidões para fazer sobressair unicamente sua dimensão doentia.

2.5 A corrupção

O jovem nesta faixa etária começa a ser inserido no mundo da cidadania de maneira participativa direta e assumindo responsabilidades perante a sociedade, entrando no mercado de trabalho e sofrendo as consequências das suas escolhas. Ao votar os jovens se posicionam em escolhas preferenciais, após tirarem o título eleitoral se sentem inseridos no contexto social político. Na escolha de seus preferidos candidatos, o jovem busca se identificar entre vários candidatos àqueles que correspondem aos seus anseios, como propostas para

⁴ Teoria criada por Talcott Parsons que explica sobre o sistema formador da personalidade

o cargo que estes mesmos se eleitos forem. Motivados pela própria sociedade que em períodos eleitorais dão ênfase na importância em votar, se sentem com vontade de participar no pleito. E tem apenas noção superficial do que é corrupção, associando apenas a corrupção a roubo aos cofres públicos.

Neste trabalho busco produzir um esclarecimento o mais racional dentro da realidade brasileira e do mundo que este inserido o jovem que vota pela primeira vez e interpretar este mundo social, afinal são para isso que serve a sociologia. E o trabalho neste contexto tem o objetivo de ensinar e produzir conhecimento dentro da complexidade da ordem social dentro das políticas de democratização e acesso ao voto e participação.

Temas como virtude, justiça, verdade, ética e moral e etc., devem ser exaltados para se tiver uma cidadania realmente plena. Na Constituição de 1988 estabelece em seu Art. 1º, Parágrafo Único: "Todo o poder emana do povo, que exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta constituição" possam ser realmente cumpridos na íntegra. O que rege a administração pública se for praticado venceremos a corrupção.

"Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência" (Constituição Federal de 1988).

A sociologia tem como objetivo de aumentar ao máximo o conhecimento do homem e da sociedade através de uma investigação científica e o seu objeto de estudo é os fenômenos sociais na busca de compreender melhor a sociedade em que vivemos e explicar e buscar soluções para a complexidade das questões sociais.

"A lei é a razão suprema da Natureza, que ordena o que se deve fazer e proíbe o contrário. Esta mesma razão, uma vez confirmada e desenvolvida pela mente humana, se transforma em lei. Por isso, afirmam que a razão prática é uma lei cuja missão consiste em exigir as boas ações e vetar as más. (...) A lei é a força da natureza, é o espírito e a razão do homem dotado de sabedoria prática, é o critério do justo e do injusto. (...) Sem dúvida, para definir Direito, nosso ponto de partida será a lei suprema que pertence a todos os séculos e já era vigente quando não havia lei escrita nem Estado constituído" (CICERO, 106-43ac).

A lei só poderá ter vida na sua aplicação plena quando alcançar a todos os cidadãos na sabedoria prática, e a educação como mola propulsora deste conhecimento para acabar com a corrupção. A vida é feita de escolhas. Por isso devemos pensar muito bem antes de tomar uma decisão, afinal sempre será preciso arcar com as consequências.

3. CARACTERIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

3.1 A Escola Estadual Prof. Gabriel Arcanjo Mendonça

A escola analisada nesse artigo se trata da Escola Estadual Prof. Gabriel Arcanjo Mendonça, uma escola pública localizada na cidade de São João Nepomuceno em Minas Gerais. Nela contem ensino básico fundamental e ensino médio.

São João Nepomuceno é uma cidade localizada na Zona da Mata de Minas Gerais. Dados retirados do IBGE⁵ demonstram que no ano de 2016 a cidade contava com 26.439 habitantes, sendo desses 12.181 homens e 12.876 mulheres. Dentre os habitantes, 22.182 são habitantes alfabetizados e 3.141 alunos matriculados no ensino fundamental e com 780 alunos matriculados no ensino médio atualmente.

Suas dependências da escola analisada são compostas por: 20 salas de aulas, 64 funcionários, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Laboratório de ciências, Quadra de esportes descoberta, Alimentação escolar para os alunos, Cozinha, Biblioteca, Banheiro dentro do prédio, Sala de secretaria, Banheiro com chuveiro, Despensa, Almoxarifado, Auditório, Pátio coberto, Pátio descoberto e área verde.

Como infraestrutura básica dispõe: Água filtrada, Água da rede pública, Energia da rede pública, Esgoto da rede pública, Lixo destinado à coleta periódica e Acesso à Internet Banda larga.

Para caracterizar o objeto de estudo de uma forma mais precisa, buscou-se analisar o jovem estudante do 2º ano do ensino médio da escola. Este ano está distribuído em quatro turmas, denominadas em 2M1, 2M2, 2M3 e 2N1 no ano de 2016. Num total 152 alunos matriculados. Sabendo que o voto é facultativo e nem todos

⁵ Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/HT4>, acesso em 26 de julho de 2016

possuem o título eleitoral.

Avaliando as respostas obtidas sobre o que leva o jovem a votar na sua primeira vez e se os jovens alunos sabem o que é corrupção e também se a racionalidade em compreender a importância do voto e suas implicações vê que os números apresentados esclarecem de forma sutil, afinal as perguntas eram diretas e não entravam em detalhes se eles os pesquisados sabiam realmente em sua essência os temas apresentados, deixando transparecer somente o senso comum em relação às perguntas diretas de sim e não.

3.2 Os alunos pesquisados

Total de alunos analisados foi 152, onde nem todos irão votar pela primeira vez possuindo idade a partir de 16 anos. Deixaram de participar da pesquisa por motivos alheios à nossa vontade 129 que não foram computados, sendo assim somente 23 participaram da pesquisa, e disseram que iriam votar pela primeira vez.

Para caracterizar o objeto de estudo de uma forma mais precisa, buscou-se analisar o jovem estudante do 2ºano do ensino médio da escola. Dispusemos os dados através confecções de tabelas, sendo que foram distribuídas por dados.

A pesquisa foi desenvolvida no período de 01 de setembro de 2016 até 01 de outubro de 2016, com a autorização da direção da escola onde foi distribuído durante as aulas de Sociologia; os questionários foram levados para serem respondidos em casa e devolvidos posteriormente.

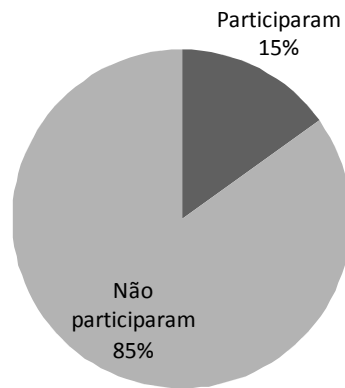
Todos os alunos que participaram foram de forma voluntária. Foi esclarecida à escola e aos alunos o motivo e o objetivo da pesquisa.

4. Análise da pesquisa

Para se conhecer o resultado, foram elaborados 12 gráficos, sendo divididos os gráficos de acordo com as perguntas com a finalidade de se conseguir qualidade na verificação do percentual que teoricamente julgamos compreensivelmente racional. Temos abaixo:

Gráfico I

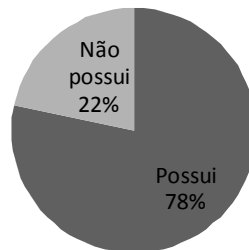
Números de alunos analisados (152)



Fonte: Nossa autoria

Gráfico III⁶

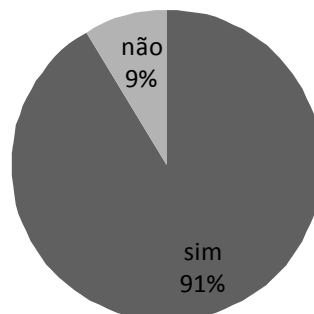
Questão nº 2 e 3 - Quantidade de títulos eleitorais verificado se possuíam até o dia da eleição (23), sabendo-se que (5) iriam fazer ainda.



Fonte: Nossa autoria

Gráfico IV

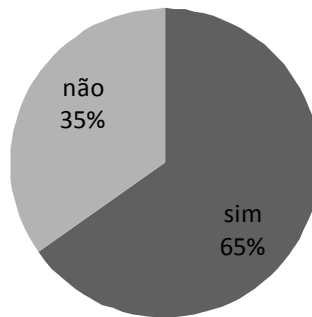
Questão nº 4 - Você sabe o que é democracia?



Fonte: Nossa autoria

Gráfico V

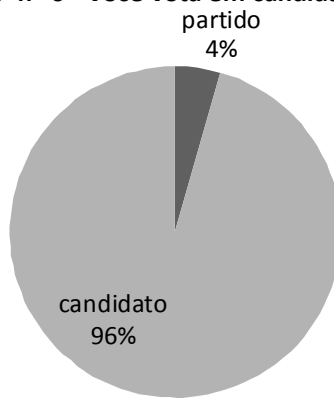
Questão nº 5 - Você sabe o que é ideologia?



Fonte: Nossa autoria

Gráfico VI

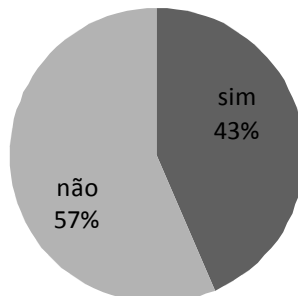
Questão nº 6 - Você vota em candidato ou partido?



Fonte: Nossa autoria

Gráfico VII

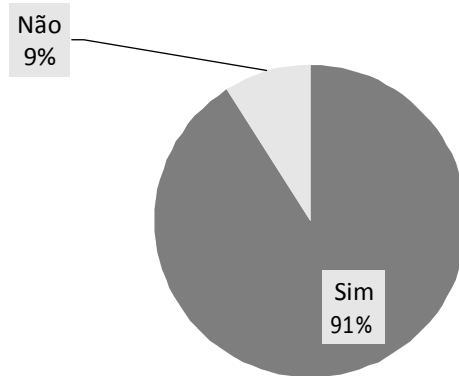
Questão nº 7 - Você sabe o que é legenda partidária?



Fonte: Nossa autoria

Gráfico VIII

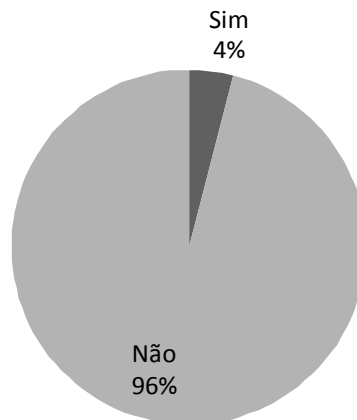
Questão nº 8 - Você sabe o que é candidato Ficha Suja?



Fonte: Nossa autoria

Gráfico IX

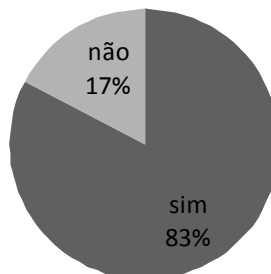
Questão nº 9 - Você votaria em candidato envolvido em corrupção?



Fonte: Nossa autoria

Gráfico X

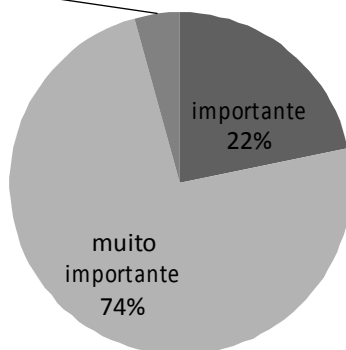
Questão nº 10 - Você sabe qual a função do candidato para o legislativo e executivo?



Fonte: Nossa autoria

Gráfico XI

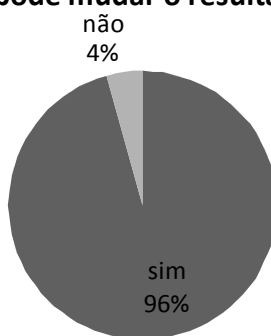
sem importância 4% **Questão nº 11- Você acha o seu voto importante?**



Fonte: Nossa autoria

Gráfico XII

Questão nº 12 - Você sabe o grau de responsabilidade do seu voto, sabendo que você pode mudar o resultado de uma eleição?



Fonte: Nossa autoria

Para mensurar o que foi encontrado foram usadas perguntas diretas com respostas simples, com o objetivo de conhecer o jovem pesquisado. A temática se debruça sobre o comportamento sociopolítico dos jovens.

O número de jovens que não participaram da pesquisa por vários motivos como não devolver o questionário respondido, ausência, inatividade na escola ou por estar fora da idade pesquisada e até mesmo por já terem votado em outra eleição foi de 85% .

Sabendo que foi de forma voluntária a participação, iremos nos atentar somente aos que participaram que foram 15% , ou seja, que se enquadravam no foco da pesquisa e responderam o questionário.

O jovem que vota pela primeira vez que respondeu o questionário foi 23 alunos, ou seja, 15% dos que se enquadravam e foram analisados (Gráfico I). Número este suficiente para retratar por amostragem o que queremos saber.

Foi considerado irrelevante para a pesquisa saber o sexo do aluno, porem a idade foi considerado para ver quem tinha direito a votar (Gráfico II) colocado no apêndice pelo fato da diferença de idade entre 16 e 18 anos também ser irrelevante.

Sendo que 78% têm o título eleitoral e 22% afirmou que irão fazer até a data do pleito. (Gráfico III). Com esse resultado a pesquisa demonstra em sua totalidade o interesse do jovem em votar pela primeira vez, mesmo sendo facultativa sua participação.

O que leva o jovem a votar foi disposto no transcorrer do trabalho que sintetizo em influências do meio em que vivem da sociedade, família e mídias sociais que são ambientes formadores de opinião, e as atitudes que chamamos de socialização política e analisando o comportamento e as suas respostas diante da opção de votar ou não, porque todos sabem que seu voto é facultativo.

E vimos que os jovens votam em ter um sentido de pertencimento a uma nação fazendo este papel para exercer a cidadania plena em direito individual de votar conforme mostra que dos 23 alunos pesquisados 100% tem ou irão fazer o título eleitoral para participar do pleito (Gráfico III).

A pesquisa qualitativa aqui buscou através de perguntas diretas a temas relevantes encontrados na ciência política com a finalidade de compreender o que leva o jovem a votar na sua primeira vez tendo em vista a não obrigatoriedade da lei, e saber se os jovens menores de idade sabem o que é democracia, ideologia, corrupção e ficha suja com a finalidade de se compreender o senso moral na importância do voto. (Gráfico IV e V).

Também tema voltado para o sistema eleitoral como se escolhe como votar, se em candidato ou partido e se são sabedores do o que é legenda partidária (Gráfico VI, VII).

Tivemos os seguintes resultados com grande demonstração de conhecimento, vejamos os percentuais considerados positivos; democracia 91% (Gráfico IV), ideologia 65% (Gráfico V).

Considerados negativos como corrupção 96% (Gráfico IX) e ficha suja 91% (Gráfico VIII).

Demonstraram conhecimento no sistema eleitoral escolheram votar no candidato 96% (Gráfico VII), em detrimento ao partido 4% também (Gráfico VII) e somente no quesito legenda 57% (Gráfico VI) os jovens disseram não saber o significado de legenda partidária.

A racionalidade em compreender a importância do voto ficou clara nos resultados obtidos. A tabulação dos dados é meramente a imagem dos fatos pesquisados.

O jovem acha muito importante o seu voto, resultado este encontrado 74% dos entrevistados (Gráfico XI) e importante 22% em detrimento aos que acharam sem importância 4%.

Quando perguntado sobre se eram sabedores a respeito da responsabilidade do seu voto, sabendo-se que eles poderiam mudar o resultado de uma eleição 96% (Gráfico (XII)) responderam sim, demonstrando uma maturidade considerável).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A racionalidade se mostrou na pesquisa, e os números afirmam a verdade. O jovem, mesmo na sua primeira vez sabe votar. Acreditamos que a mídia, a escola, a família e a própria sociedade contribuíram para este voto racional, o grau de comprometimento dos jovens pesquisados e o interesse ao tema proposto estão relatados nos números alcançados.

A pesquisa transcorreu com a distribuição dos questionários para todos os alunos presentes em sala durante a primeira semana do mês de setembro de 2016, e na última semana do mês de setembro, ou seja, na semana anterior à eleição (1º turno) foi recolhido.

Momento oportuno para se conhecer este segmento de eleitores e a sua capacidade em escolher os candidatos do executivo e legislativo.

Segurança sentimos quando os jovens demonstraram saber qual o trabalho os candidatos eleitos deverão desempenhar na vida pública, e sabem que uma parcela de responsabilidade está sobre si, quando escolhem em quem votar.

Durante o desenvolvimento do trabalho podemos ver como o jovem está politizado, nas afirmações encontradas demonstraram isso.

Quando escolhi a escola do interior do Estado de Minas Gerais esperava encontrar jovens descompromissados e indiferentes ao assunto, foi justamente o contrário. Acredito que a força da TV, internet, ou seja, os sistemas de informação contribuíram para essa realidade.

O Brasil deu um passo importante em incluir o jovem como eleitor e este trabalho trouxe para a discussão acadêmica a sua importância nos resultados eleitorais.

A mensuração de temas colocados na conjuntura da política brasileira esclarece o posicionamento do jovem eleitor. Saindo da crítica informal e passamos para a formalidade dando uma visão estatística dos fatos.

O voto tem a capacidade transformadora do espaço social, devemos olhar com mais seriedade a juventude, e darmos o nosso crédito ao entregar o futuro do Brasil em suas mãos, somos nada mais do que a soma de nossas decisões.

Com isso, descobrir o que o jovem pensa sobre determinado assunto, é de suma importância e leva tempo e pesquisa.

É reconhecimento público que os que o jovem vem sendo influenciado pela mídia e é também um consumista fomentado pelo capitalismo, deixando muitas vezes em segundo plano a importância de assunto ligada a moral e civilidade do contexto sócio-político do país, e é através deste trabalho que venho a desenvolver com possibilidades simples de pesquisa.

Mesmo sabendo das limitações do ser humano em informar com veracidade o que realmente pensa, a pesquisa mostrou o grau de relevância do voto para o jovem que vota pela primeira vez.

O que sabem todos os estudiosos da ciência política que só com maturidade e seriedade poderá diminuir ou acabar com as desigualdades sociais do Brasil.

Aqui teremos um norte a seguir, nas definições e opiniões dos jovens pesquisados que votam pela primeira vez.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico, 3ªEd. Martins Fontes, São Paulo, 2007.

FIGUEIREDO, M. A decisão do voto "Democracia e racionalidade", Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2008.

HABERMAS, J. Três modelos normativos de democracia. Lua Nova. 1995.

HOBBS, T. Leviatã. Editora: Martim Claret, Brasil, Edição1, 2014.

JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego. Martins Fontes, São Paulo, 1986.

LAHIRE, B. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17955/1/2014_art_blahire.pdf, acesso em 30 de maio 2017

LE BON, G. La psychologie des foules. Paris: PUF, 1963.

LIPSET, S. M. O homem político. Zahar, 1967.

MAQUIAVEL, N. Comentários da primeira década de Tito Lívio "Discorsi", tradução de Sergio Bath, 3ª edição, editora Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe (em Português). 1 ed. São Paulo: L&PM, 1998.

WEBER, M. "A Política como vocação". Em Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Site do IBGE: <http://cod.ibge.gov.br/HT4>, acesso em 23 de julho de 2016. http://istoe.com.br/380009_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/, acesso em 23 de julho de 2016.

Site Escolas: <http://www.escol.as/146773-ee-prof-gabriel-arcanjo-mendonca>, acesso em 23 de julho de 2016. Site do Planalto, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acesso em 30 de março de 2017.

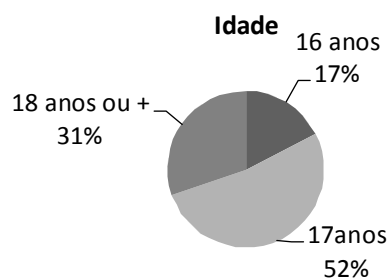
7 APÊNDICE

O questionário aplicado aos alunos aptos a votar possuidores de título eleitoral:

1. Idade? Sexo?
 2. Possui o título eleitoral?
 3. Se não tem, pretende fazer o título?
 4. Você sabe o que é democracia?
 5. Você sabe o que é ideologia?
 6. Você sabe o que é legenda partidária?
 7. Você vota no candidato ou no partido?
 8. Você sabe o que é candidato ficha suja?
 9. Você votaria em candidato envolvido em corrupção?
 10. Você sabe qual a função do candidato para o legislativo e executivo?
 11. Você acha o seu voto importante?
 12. Você sabe o grau de responsabilidade do seu voto, sabendo que você pode mudar o resultado de uma eleição?
- (IMPORTANTE) (MUITO IMPORTANTE) (SEM IMPORTANCIA)

Dados considerados irrelevantes para a pesquisa, porém está no questionário.

Gráfico II Questão nº1 – Idade? Sexo?



Fonte: Nossa autoria

F= Feminino
M= Masculino

Idade e sexo					
16 anos		17 anos		18 anos ou mais	
(F)3	(M)1	(F)3	(M) 9	(F)4	(M)3

Tabelas

Tabela I

Turma	Alunos matriculados	Partic. da pesquisa	Não partic.
2M1	43	05	38
2M2	41	10	31
2M3	31	06	25
2N1	37	02	35
Total	152	23	129

Tabela II

	Sim	Não
Possui o título eleitoral?	18	5
Vai fazer o título eleitoral?	5	0

Tabela III

Você vota no candidato ou no partido?	Partido (01)	Candidato (22)
Você sabe o que é legenda partidária?	Sim (10)	Não (13)

Tabela IV

	Sim	Não
Você sabe o que é democracia?	21	2
Você sabe o que é ideologia?	15	8

Tabela V

	Sim	Não
Você sabe o que é candidato ficha suja?	21	2
Você votaria em candidato envolvido em corrupção?	1	22

Tabela VI

Você sabe qual a função do candidato para o legislativo e executivo?	Sim	Não
	19	04

Tabela VII

Você acha o seu voto importante?		
Importante	Muito importante	Sem importância
5	17	1

Tabela VIII

	Sim	Não
Você sabe o grau de responsabilidade do seu voto?	22	1